

Polinizando Saberes: a conexão entre ciência e cultura quilombola

Marcello Amaral de Oliveira¹, Ana Clara de Sá Siqueira Macahyba¹, Emanuele Espíndola Rodrigues¹, William de Oliveira Sabino²

¹Discente do curso de Ciências Ambientais, UERJ, Cabo Frio, RJ.

²Professor Adjunto do Departamento de Ciências Ambientais, UERJ, Cabo Frio, RJ.

Em tempos de mudanças climáticas, de lutas por justiça socioambiental e de ameaças à capacidade do planeta de alimentar populações ao redor do mundo, direcionar o olhar para a função essencial dos polinizadores na produção de alimentos torna-se uma tarefa urgente. Isso se justifica não apenas pelos serviços ecossistêmicos prestados por esses organismos, mas também pelo fato de que sua preservação está diretamente relacionada às comunidades tradicionais presentes em nossos territórios. A presença de polinizadores representa um importante bioindicador de equilíbrio ecológico, em contraste com as ações antrópicas que impactam diariamente os habitats naturais, ameaçando a agricultura familiar e a segurança alimentar no país. Nessa perspectiva, o presente projeto de extensão busca articular os saberes tradicionais quilombolas e o conhecimento científico por meio de atividades desenvolvidas em parceria entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro Campus Cabo Frio e o Quilombo Maria Joaquina. Nesse contexto, reconhece-se que os conhecimentos tradicionais de comunidades quilombolas constituem importantes aliados na busca por práticas agrícolas sustentáveis e na conservação da biodiversidade. Essas comunidades detêm saberes profundos, transmitidos oralmente de geração em geração, acerca do manejo da terra, do uso de plantas e da interação com o meio ambiente. Assim, cabe também à Universidade o papel de registrar, preservar e valorizar esses conhecimentos, atuando como ponte entre a sociedade e essa herança quilombola. Por meio do projeto, pretende-se propor soluções adaptadas à realidade local, fortalecendo a segurança alimentar e promovendo a autonomia da comunidade. Durante visitas realizadas ao quilombo, foram identificadas demandas relacionadas às atividades agrícolas desenvolvidas majoritariamente por mulheres, envolvendo o cultivo de feijão, melancia, abacate, acerola, seriguela, coco, manga, jaca e abacaxi, além do extrativismo em cerca de 40 mil pés de pimenta-rosa. As ações previstas incluem atividades de educação ambiental com metodologias participativas, produção de uma cartilha digital reunindo relatos do território, divulgação científica em redes sociais, oficinas, dinâmicas de sensibilização ambiental voltadas à sociedade e passeios educativos. Além disso, o projeto contempla iniciativas destinadas ao fortalecimento dos polinizadores já presentes nos espaços de hortas agroecológicas do quilombo, favorecendo a troca de conhecimentos e a aplicação prática das informações compartilhadas.

Palavras-chave: polinizadores, saberes tradicionais, segurança alimentar.